



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LIETYS TERRERO DIAZ

BAIXA ADESÃO DE MÃES AO ATO DE AMAMENTAR EM USAFA VILA SONIA,  
MUNICÍPIO PRAIA GRANDE.

SÃO PAULO  
2018

LIETYS TERRERO DIAZ

BAIXA ADESÃO DE MÃES AO ATO DE AMAMENTAR EM USAFA VILA SONIA,  
MUNICÍPIO PRAIA GRANDE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: MARIANA CRISTINA LOBATO DOS SANTOS

SÃO PAULO  
2018

## Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apontam que o aleitamento materno "é uma maneira inigualável de fornecer o alimento ideal para o crescimento e o desenvolvimento adequado das crianças".(BRASIL, 2009b).

A OMS e a Unicef recomendam que a amamentação exclusiva seja mantida essencial nos primeiros seis meses do recém-nascido. Também recomendam continuar amamentando após seis meses, ao mesmo tempo em que o bebê recebe outros alimentos complementares para sua idade, até um mínimo de dois anos.(BRASIL, 2009b).

Segundo a OMS e a UNICEF, desde os dois primeiros anos a amamentação tem que ser mantida até que a criança ou mãe decida, sem que haja limite de tempo. A duração "normal" da amamentação na espécie humana não é conhecida. As referências sobre os termos e características da amamentação são entendidas a partir do contexto cultural das mães que amamentam, de tal forma que os períodos de lactação podem ser estendidos, bem como a variabilidade das culturas existentes no mundo. No mundo podemos referir casos em que é considerado um ato apenas de bebês de algumas semanas ou meses, assim como há casos em que a amamentação foi mantida por vários anos. (BRASIL, 2009b).

A promoção ao aleitamento materno deve ser iniciada na rede básica, tão logo a gestação seja detectada. Segundo Oliveira et al. (2001) a gestação é uma etapa chave para a promoção do aleitamento materno, pois é nesse período que a maioria das mulheres define os padrões de alimentação que espera praticar com seu filho.

O leite materno é a fonte natural de alimento para bebês com menos de um ano de idade. Este leite tem as quantidades certas de carboidratos, proteínas e gordura; fornece as proteínas digestivas, minerais, vitaminas e hormônios que os bebês precisam; possui anticorpos que ajudam a impedir o bebê adoecer. Dessa forma, o lactente terá menos alergias, infecções de ouvido, flatulência, diarreia e constipação, doenças de pele (como eczema), infecções do estômago ou intestinais e problemas respiratórios, como pneumonia e bronquiolite. Além disso, o bebê alimentado com leite materno tem menor risco de sofrer diabetes, obesidade ou problemas de peso, síndrome da morte súbita do lactente (SMSI) e cárie dentária. (JOHNSTON, 2012).

Para a mulher também existem pontos muito positivos: estabelecer um vínculo único com o bebê, mais fácil perder peso, posterga o início dos períodos menstruais, diminui o risco de doenças, como certos tipos de câncer de ovário e de mama, osteoporose, doenças cardíacas e obesidade. (JOHNSTON, 2012).

A amamentação pode economizar tempo e dinheiro, por não comprar uma fórmula infantil e eliminar a necessidade da higiene de mamadeiras, pois o leite materno está sempre disponível na temperatura certa. (JOHNSTON, 2012).

A prevalência de aleitamento materno em crianças de seis meses de idade é de 77,6%; já a prevalência do aleitamento exclusivo na mesma faixa etária é de apenas 9,3% (BRASIL,

2009b). Tal fato pode ser explicado pela falta de conhecimento sobre os benefícios do leite materno, crenças relacionadas, baixa escolaridade materna, parto cesáreo, idade materna, reduzido número de consultas de pré-natal e pela indisponibilidade dos profissionais de saúde para ministrar orientações direcionadas à manutenção da amamentação (CAMINHA et al., 2010).

São poucas as situações em que há indicação para a substituição parcial ou total do leite materno, entre elas, mães infectadas pelo HIV, HTLV1 ou HTLV2, o uso de antineoplásicos, de radiofármacos e a criança portadora de galactosemia, doença rara em que ela não pode ingerir leite humano ou qualquer outro que contenha lactose (BRASIL, 2009a).

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### Objetivo General

Incrementar a adesão de mães ao ato de amamentar de forma exclusiva até o sexto mês de vida na USAFA Vila Sonia, município Praia Grande.

### Obejtivos Específicos

Incrementar os conhecimentos sobre os benefícios de mães ao ato de amamentar de forma exclusiva até o sexto mês de vida na USAFA Vila Sonia, município Praia Grande.

Incrementar o numero de mães no aleitamento materno até o sexto mês de vida na USAFA Vila Sonia, município Praia Grande.

Diminuir as incidências das doenças nos lactantes por não recibir o aleitamento materno adequado na USAFA Vila Sonia, municipio Praia Grande.

## **Método**

A intervenção educativa será realizada na USAFA Vila Sonia, Município Praia Grande, Estado de São Paulo. O público-alvo será as mães no aleitamento materno até o sexto mês de vida e os participantes os Gestores do sistema municipal de saúde e profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde. Serão aplicados dois inquéritos elaborados segundo uma revisão bibliográfica para avaliar o nível de conhecimento sobre o assunto e determinar variáveis sociodemográficas com consentimento prévio informado. De acordo com a análise dos resultados da pesquisa, procedemos ao desenho da estratégia educacional. As sessões de trabalho serão realizadas com uma frequência semanal, durante 45m, diferentes técnicas participativas foram usadas para motivar o público e com vários tópicos como Vantagens da Amamentação, Nutrição Materna durante a lactação, Aleitamento materno e medicamentos, Extração manual, armazenamento, conservação e administração da amamentação, Amamentação e Fertilidade em geral os benefícios da aleitamento materno e doenças dos lactantes por não receber aleitamento materno. No final da intervenção educativa, a pesquisa é aplicada pela segunda vez após 3 meses, será realizada com as mesmas características para avaliar as modificações do conhecimento e a eficácia da intervenção educacional.

## **Resultados Esperados**

Incrementar os conhecimentos sobre o ato de amamentar de forma exclusiva até o sexto mês de vida, para que as mães conheçam os benefícios deste ato e assim aumentar o número de mães no aleitamento materno; fazendo promoção de saúde e estender esse tipo de estudo para outras unidades da área e dessa forma de forma geral diminuir as incidências das doenças nos lactantes por não receber o aleitamento materno adequado.

## Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: *Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009a.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília (DF): MS; 2009b.

CAMINHA, M. F. C. *et al.* Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, Abr. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102010000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102010000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 5 fev. 2018

M, Johnston et al. Breastfeeding and the Use of Human Milk. **Pediatrics**, [s.l.], v. 129, n. 3, p.827-841, 27 fev. 2012. American Academy of Pediatrics (AAP). <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2011-3552>.

Oliveira MIC, Gomes MASM. As unidades básicas amigas da amamentação: uma nova tática no apoio no aleitamento materno. In: Rego JD, editor. Aleitamento materno. 2 a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2009. p. 343---66.